

JÚLIA CHICOTE DESIDERIO

CANTO CORAL E SAÚDE:
Observação e reflexão na reabilitação de
laringectomizados e possíveis atuações do regente

Trabalho de Conclusão de Curso

São Paulo

2023

JÚLIA CHICOTE DESIDERIO

CANTO CORAL E SAÚDE:

**Observação e reflexão na reabilitação de laringectomizados e possíveis
atuações do regente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Música com habilitação em regência.

Orientadora Profa. Dra. Susana Cecília
Igayara-Souza.

São Paulo

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Desiderio, Júlia Chicote
Canto coral e saúde: Observação e reflexão na
reabilitação de laringectomizados e possíveis atuações do
regente / Júlia Chicote Desiderio; orientador, Susana
Cecilia Igayara-Souza. - São Paulo, 2023.
37 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Música / Escola de Comunicações e Artes /
Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Canto coral e saúde. 2. reabilitação de
laringectomizados . 3. atuação do regente coral na área
da saúde. I. Igayara-Souza, Susana Cecília. II. Título.

CDD 21.ed. - 780

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a minha família espiritual de amor incondicional.

À minha orientadora Susana Cecília Igayara-Souza, que esteve presente em meu caminho muito antes deste trabalho, por sua dedicação e ensinamentos

Ao Coral Sua Voz, por terem me recebido de braços e corações abertos e possibilitado este trabalho. Os encontros me preencheram de inspiração, alegria e esperança.

À Dra. Elisabete Carrara-de Angelis pelos ensinamentos e contribuições nesse período.

Aos meus pais, Ândria e Romildo, por acreditarem em mim e me apoiarem em cada passo dessa caminhada; ao meu irmão Ezequiel, que me admira e me ensina.

À minha parceira Lawane, por todo seu auxílio, amor e cuidado em palavras e ações de todos os dias.

À Universidade de São Paulo e a todos os professores que estiveram presentes durante minha trajetória.

RESUMO

DESIDERIO, Júlia Chicote. *Canto coral e saúde*: observação e reflexão na reabilitação de laringectomizados e possíveis atuações do regente. 2023, 40p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Departamento de Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender como o canto coral pode ser empregado na área da saúde, visando a reabilitação e reintegração de pacientes laringectomizados na sociedade, e refletir sobre como o profissional da música, especificamente o regente, pode atuar nessa área. Trata-se de um estudo de caso realizado com o grupo de apoio ao laringectomizado Coral Sua Voz, da instituição A. C. Camargo Cancer Center (São Paulo), que tive o prazer de observar ativamente entre fevereiro e setembro de 2023. No primeiro capítulo há uma breve contextualização sobre o fazer musical para a promoção da saúde e informações sobre o cenário do paciente diagnosticado com câncer de laringe, seus desafios, procedimentos cirúrgicos e alternativas para a reabilitação fonatória. No segundo capítulo há informações sobre a criação do Coral Sua Voz, seus objetivos e como a prática musical acontece (ensaios e apresentações). Apliquei um questionário online à fonoaudióloga criadora do grupo que, aliado à observação, me possibilitou analisar aspectos musicais do grupo como tonalidade, extensão melódica e textura musical, e aspectos da estrutura do ensaio como aquecimento e interações entre participantes. Ao final do capítulo, proponho uma reflexão sobre como o regente coral pode aplicar seus conhecimentos técnico-musicais a fim de auxiliar profissionais da saúde e atuar em espaços de reabilitação e reintegração. Associando o estudo de caso ao estudo da bibliografia sobre o tema, podemos perceber que o canto coral praticado por pacientes laringectomizados traz melhorias nos aspectos vocais e sociais do paciente.

Palavras-chave: Canto coral, laringectomizados, reabilitação, regência coral.

ABSTRACT

Abstract: The objective of this work is to understand how choral singing can be employed in the healthcare field, aiming at the rehabilitation and reintegration of laryngectomized patients into society, and to reflect on how the music professional, specifically the conductor, can act in this area. This is a case study conducted with the support group for laryngectomy patients, "Coral Sua Voz" from A. C. Camargo Cancer Center (São Paulo), which I had the pleasure of actively observing between February and September 2023. In the first chapter, there is a brief contextualization about musical engagement for health promotion and information about the scenario of laryngeal cancer patients, their challenges, surgical procedures, and alternatives for phonatory rehabilitation. The second chapter provides information about the creation of Coral Sua Voz, its objectives, and how musical practice takes place (rehearsals and performances). I administered an online questionnaire to the speech therapist who created the group, which, combined with observation, allowed me to analyze musical aspects of the group such as key, melodic range, musical texture, and rehearsal structure including warm-up and interactions among participants. At the end of the chapter, I propose a reflection on how the choral conductor can apply their technical-musical knowledge to assist healthcare professionals and work in rehabilitation and reintegration spaces. By associating the case study with a review of the literature on the topic, we can perceive that choral singing practiced by laryngectomy patients leads to improvements in vocal and social aspects of the patient.

Key-words: Choral singing, laryngectomized individuals, rehabilitation, choral conducting.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	6
LISTA DE FIGURAS.....	7
LISTA DE TABELAS.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1:	
PRÁTICA CORAL COM PACIENTES LARINGECTOMIZADOS.....	12
1.1 Canto coral aplicado à área da saúde.....	12
1.2 Canto coral na reabilitação vocal e reintegração de laringectomizados.....	13
1.3 Laringectomia: desafios e alternativas.....	14
CAPÍTULO 2:	
ESTUDO DE CASO CORAL SUA VOZ, OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO.....	18
2.1 Coral Sua Voz.....	18
2.4 Atuação do regente coral na área da saúde.....	26
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
APÊNDICE 1.....	34
ANEXO 1.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

CSV Coral Sua Voz.

Dra. Doutora

Fig. Figura.

Tab. Tabela.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1	Produção da voz esofágica.....	p.17
Fig. 2	Produção da voz por meio da prótese traqueoesofágica.....	p. 18
Fig. 3	Produção da voz por meio de um dispositivo externo.....	p.18
Fig. 4	Trecho de letra com indicação por cor.....	p. 22
Fig. 5	Trecho da letra com indicação de melodia ascendente e descendente.....	p. 23
Fig. 6	Foto do banner do A. C. Camargo para o dia mundial da voz.....	p. 24

LISTA DE TABELAS

Tab. 1 - Lista de músicas presentes no repertório do CSV com suas respectivas tonalidades e extensões melódicas.....p.26

INTRODUÇÃO

A música como forma de cuidado da saúde é utilizada há milhares de anos. Existem várias formas e propósitos de fazer música que acompanham o ser humano no decorrer de sua vida. A música é uma forma de expressão plural em todo o mundo e podemos percebê-la em diversos cenários como teatros, universidades, escolas, hospitais, clínicas e ambientes religiosos. A prática terapêutica musical é antiga, para a sociedade da Antiguidade Grega era uma ferramenta importante para o restabelecimento da saúde física e mental. Atualmente o estudo da música para alcançar fins terapêuticos, mesmo que recente, continua ganhando voz (PUCHIVAILO; HOLANDA, 2014).

Meu primeiro contato direto com a musicoterapia foi em um programa de visita observacional no Hospital de Amor em Barretos, referência em câncer do país. Antes disso já havia um grande interesse nessa área. A visita ocorreu no final de 2019 na unidade de cuidados paliativos e durou uma semana em período integral. Pela manhã acompanhava a equipe de terapia ocupacional e pela tarde o musicoterapeuta. No hospital de Amor, o musicoterapeuta tem uma sala específica para receber pacientes, apesar disso ele passa mais tempo cantando com um violão de quarto em quarto. Durante aquela semana experienciei na prática a música como uma fonte capaz de transformar o estado de espírito e o comportamento humano, assim como o ambiente. No final do terceiro dia do programa, estava aguardando o ônibus quando a filha de uma senhora internada me chamou dizendo que nossa visita (minha e do musicoterapeuta) mudou o ambiente e que, após nossa saída, a família continuou cantando músicas dos velhos tempos.

Em 2020 comecei a pesquisar sobre musicoterapia e áreas em que a música é usada para unir pessoas, reabilitar e promover saúde. Em um trabalho para a disciplina Projetos em Repertório Coral produzi um e-book mostrando vários grupos corais do Brasil que cantam com finalidades terapêuticas. O canto coral relacionado à saúde abrange diversas áreas do conhecimento além da musicoterapia, entre elas a psicologia, medicina, enfermagem, psiquiatria, ciências sociais, fonoaudiologia e serviços de saúde comunitária (VELOSO, BRANDALISE, 2018). Conheci a prática do canto coral com pacientes que haviam retirado a laringe, e consequentemente as pregas vocais, enquanto produzia esse trabalho e tive muita vontade de estar em contato com um desses grupos pessoalmente. Quando uma pessoa recebe o diagnóstico de câncer de laringe, a intervenção cirúrgica denominada laringectomia é

recomendada e sua vida muda drasticamente. Com a operação, o paciente retira a laringe e fica afônico e, para falar, necessita de próteses e técnicas fonoaudiólogas específicas.

Desde então, meus maiores interesses dentro da graduação de regência se voltaram para possibilidades de fazer música fora das salas de concerto, nos contextos da saúde, educação e inclusão. Durante o processo conheci grandes nomes que trabalham para romper barreiras e tornar a música acessível e pertencente a qualquer espaço, como o etnomusicólogo, educador musical e ativista dos direitos humanos, André de Quadros. Na entrevista para o podcast *Building Hopes* (abril de 2023), André cita Paulo Freire, Patrono da educação brasileira, defensor do objetivo maior da educação ser conscientizar o estudante, quando comenta sobre a arte como forma de libertação e transformação da sociedade. A música, e toda sua emotividade e expressividade, comunica, empodera e une pessoas, transformando tanto o indivíduo como a sociedade. Por quase dez anos, o educador trabalhou em prisões de Massachusetts utilizando a música, poesia e movimentos corporais como canais de expressão.

Ao realizar este presente trabalho de conclusão de curso, foquei na música aplicada à área de saúde, especificamente a música coral com pessoas que retiraram a laringe, laringectomizados, em processo de reabilitação. Conheci o grupo de apoio ao laringectomizado Coral Sua Voz durante minha pesquisa que resultou no e-book e o acompanhei ativamente por meses. Observei e vivenciei a música sendo ferramenta para a reabilitação, reintegração, promoção de paz e saúde. Assim como o Coral Sua Voz, existem outros corais de indivíduos laringectomizados no Brasil, no Hospital de Amor existe o Coral Papo Furado, criado em 2005. Infelizmente, a maioria dos corais, de acordo com uma pesquisa publicada na revista *CoDAS* em 2020, estão concentrados apenas nas regiões Sul e Sudeste (ROSSI et al. 2020).

Apesar da desigualdade no acesso à arte e saúde, tive o privilégio de residir na mesma cidade do Coral Sua Voz. As vivências com esse grupo, assim como a com o Hospital de Amor, e os relatos do trabalho de Quadros com música em presídios, mudaram minha perspectiva em relação à música. Neste trabalho é possível ver de perto um dos diferentes contextos que a música pode estar inserida na sociedade. Nas salas de concertos, escolas e hospitalais, é necessário ampliar a concepção de espaço destinado a fazer música e do músico na sociedade.

CAPÍTULO 1: PRÁTICA CORAL COM PACIENTES LARINGECTOMIZADOS

1.1 Canto coral aplicado à área da saúde.

A voz, mesmo sem palavras, é capaz de comunicar ideias, despertar sentimentos, estabelecer conexões e unir grupos. Há milhares de anos a música é usada como forma de promover saúde. O povo grego na antiguidade relacionava a música aos fenômenos da natureza e aos deuses, sendo uma ferramenta para restabelecer a harmonia do corpo físico. No final do século XVIII começaram a ser estudados os efeitos fisiológicos da música, abordando os efeitos dos sons no sistema sensorial humano e, no século XIX ela já era usada no tratamento para doenças no campo psiquiátrico. No século XX a Musicoterapia passa a ser reconhecida como profissão, e o método ativo musical foi ganhando cada vez mais espaço, “em meados do século, quase todos os asilos, notadamente os franceses, possuíam suas bandas ou seus corais, que executavam peças musicais sob a batuta do médico musicista” (COSTA, VIANNA, 1980, P. 30).

Segundo a União Brasileira das Associações de Musicoterapia:

Musicoterapia é um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e da utilização de experiências musicais, resultantes do encontro entre o/a musicoterapeuta e as pessoas assistidas. A prática da Musicoterapia objetiva favorecer o aumento das possibilidades de existir e agir, seja no trabalho individual, com grupos, nas comunidades, organizações, instituições de saúde e sociedade, nos âmbitos da promoção, prevenção, reabilitação da saúde e de transformação de contextos sociais e comunitários; evitando dessa forma, que haja danos ou diminuição dos processos de desenvolvimento do potencial das pessoas e/ ou comunidades. (UBM 2018)

Vale ressaltar que para ser considerado um musicoterapeuta é necessária uma formação na área (graduação ou pós graduação). Entretanto, a música é uma ferramenta de

livre acesso e é empregada por outros profissionais da área da saúde que a enxergam além de seu papel estético.

Diante do papel que a música tem em nossas vidas, seja evocando memórias e sentimentos ou alterando nosso estado de espírito, sua utilização na área da saúde é uma forma eficiente de atingir outros canais de comunicação além dos formais. Levando em consideração a aplicação da voz como principal forma de fazer músicaativamente, o termo Coro terapêutico começa a ganhar mais visibilidade “Busca-se no canto proporcionar ao indivíduo a possibilidade de viver e conviver, recriar e socializar-se” (BELOTTI, 2014). O termo terapêutico está inserido num contexto de dar assistência a outros seres humanos, e o Coro terapêutico tem, portanto, objetivos terapêuticos e não estéticos, e pode ser aplicado em diferentes nichos sociais (ZANINI, 2002).

1.2 Canto coral na reabilitação vocal e reintegração de laringectomizados

Quando falamos em canto, associamos a laringe como principal órgão responsável pela fonação, afinal é onde estão localizadas as pregas vocais. No entanto, a ausência desse órgão não significa ausência do cantar. Há cenários em que o canto praticado por pessoas sem laringe é um importante aliado a tratamentos oncológicos e fonoaudiólogos, visto que majoritariamente a retirada desse órgão está associada ao câncer de cabeça e pescoço.

O câncer é uma das doenças que mais resulta em óbitos no Brasil. Os tumores de laringe correspondem a 25% dos tumores de cabeça e pescoço e 2% de todos os cânceres do país. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, tumores malígnos de laringe atingem especialmente indivíduos do sexo masculino entre a sexta e a sétima década de vida, e os principais causadores são o tabagismo e o etilismo. Além da radioterapia e quimioterapia, uma das práticas mais comuns diante do câncer de laringe é a remoção total do órgão (MACIEL et al. 2010).

O câncer de laringe, assim como seu tratamento, afetam funções humanas básicas como comunicação, alimentação e interação social. Após a retirada da laringe, visando reintegrar postura ativa do paciente na sociedade e amenizar os impactos da perda da voz, fonoaudiólogos utilizam o canto em grupos de apoio como estratégia à reabilitação. Para que a vocalização seja possível nesse caso, é necessário recorrer a estratégias técnicas, como é o caso da produção da voz esofágica, ou recursos externos como próteses.

Um estudo intitulado *Canto e os grupos de apoio na reabilitação vocal de pacientes laringectomizados totais*, reúne trinta e oito pareceres de fonoaudiólogos brasileiros que trabalham na área. Publicado em 2020 na Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, os autores Albino e Barreto aplicaram um questionário sobre os benefícios e desafios dessas formações corais para o paciente. As respostas dos profissionais da saúde que vivenciam a ferramenta musical apontam que a fonoterapia atrelada ao canto resulta em efeitos significativos na reabilitação e aperfeiçoamento vocal. Alguns dos benefícios são aumento do tempo fonatório, melhorias na fluência e prosódia, reintegração, motivação e autoestima. Para 70% dos fonoaudiólogos, participar de um grupo de apoio coral também motiva o paciente a persistir na fonoterapia, atividade essencial na reabilitação (ALBINO; BARRETO, 2020).

1.3 Laringectomia: desafios e alternativas

A laringectomia total é recorrente para o tratamento de câncer avançado de laringe. O procedimento é cirúrgico e agressivo, envolve a retirada total da laringe, e implica em alterações no olfato, respiração, deglutição e afonia. Podemos dizer que a voz é não só nosso meio primário de comunicação como também parte de nossa identidade, e perdê-la impacta drasticamente na qualidade de vida. O sentimento de solidão é muito frequente nos pacientes, uma vez que há a privação da fala, e o tratamento considerado bem-sucedido para o câncer de laringe não pode ser medido apenas pelas taxas de sobrevivência.

Após a cirurgia de retirada da laringe, funções como fonação, deglutição e respiração são alteradas. Para que essas funções sejam restabelecidas e consequentemente o canto terapêutico seja possível, além do acompanhamento fonoaudiólogo, métodos foram desenvolvidos para a reabilitação vocal. Entre os meios de vocalização mais usados hoje em dia estão a laringe eletrônica, a prótese traqueoesofágica e a voz esofágica.

A laringe está localizada na região média do pescoço, no cruzamento entre a passagem de ar e alimentos, e a vocalização ocorre quando a pressão de ar vinda dos pulmões passa pela laringe e faz as pregas vocais vibrarem. O som então é canalizado pela faringe e cavidade oral que o modifica para uma voz comprehensível. Durante a cirurgia é criada uma abertura na pele na base do pescoço chamado traqueostoma, e o trato digestivo é portanto totalmente separado das vias aéreas. O paciente então passa a respirar pelo traqueostoma, porém, para a produção

de som, é necessário uso de um dispositivo eletrônico externo, prótese traqueoesofágica ou técnica de voz esofágica (DA SILVA, 2013).

Essa última (Fig. 1) é uma técnica de produção sonora pela liberação do ar do esôfago de forma controlada fazendo com que sua mucosa vibre. Esse som resultante das vibrações é, por fim, canalizada através da faringe para cavidade oral onde é modificado e compreendido. A característica dessa voz é grave, com intensidade e extensão restritas e seu aprendizado costuma ser lento, porém permite que as mãos estejam livres, ao contrário dos outros métodos (LOPES, 2020).

Voz esofágica

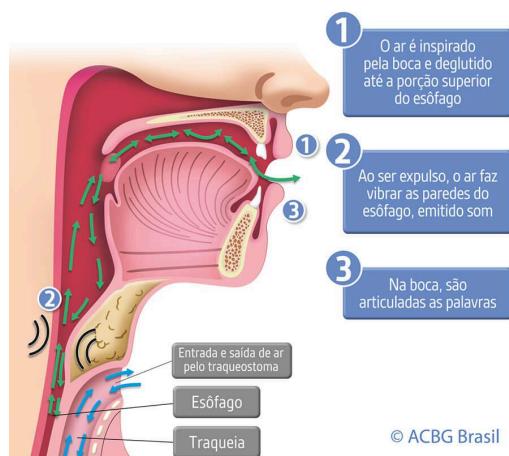


Fig. 1 - Produção da voz esofágica.

Fonte: acbgbrasil.org/reabilitacao/fonatoria-e-pulmonar/

Já com a prótese traqueoesofágica (Fig. 2) o ar pulmonar é passado da traquéia para o esôfago por uma pequena prótese de silicone que os conecta e as vibrações são geradas pela faringe. A prótese possui uma válvula que deve ser apertada com as mãos para que seja possível a produção de voz, já que essa impede também a entrada de alimentos e líquidos nos pulmões. A qualidade dessa voz é superior à voz esofágica em relação à definição e sua aprendizagem é menos exigente.

Prótese traqueoesofágica

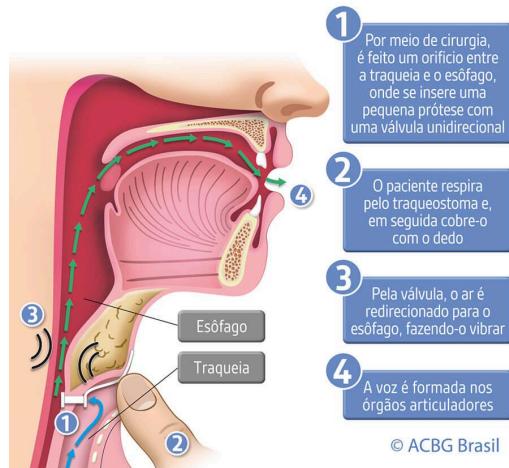


Fig. 2 - Produção da voz por meio da prótese traqueoesofágica.

Fonte: acgbbrasil.org/reabilitacao/fonatoria-e-pulmonar/

A outra opção é um dispositivo que induz vibrações na região oral. A laringe eletrônica (Fig. 3) é colocada em contato com a lateral do pescoço emitindo vibrações que são modificadas pelos articuladores, língua e lábios, transformando as ondas em discurso. A qualidade dessa voz é mecânica e ruidosa por conta do zumbido característico do dispositivo, com pouca projeção.

Laringe Eletrônica

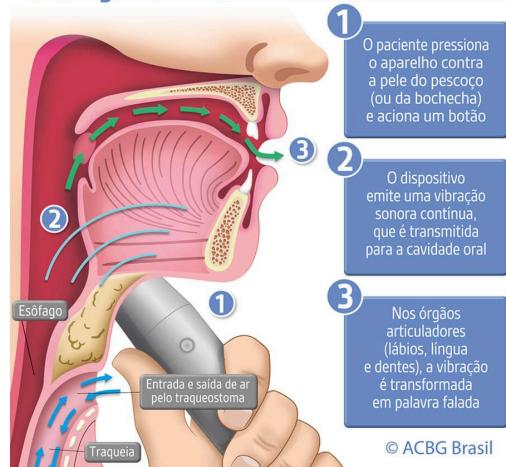


Fig. 3 - Produção da voz por meio de um dispositivo externo.

Fonte: acgbbrasil.org/reabilitacao/fonatoria-e-pulmonar/

Com a utilização de um desses métodos de fonação a qualidade da voz é alterada, e em todos podemos notar uma diminuição da frequência sonora emitida (as notas ficam mais

graves). As vozes faladas, sem uso de próteses ou dispositivos, de pessoas do sexo masculino e feminino, respectivamente, estão em torno de 110 Hz e 220 Hz (LEVITIN, 2010). Em laringectomizados, o alcance vocal depende de fatores como idade do paciente e adaptação aos métodos de fonação sem laringe, e tende a uma região reduzida de notas e frequências mais graves em relação às pessoas com pregas vocais.

Após a cirurgia de laringectomia total, no processo de reabilitação, o paciente enfrenta desafios psicológicos, sociais e pessoais decorrentes não só da alteração da qualidade vocal. O câncer de cabeça e pescoço afeta, além da fonação, funções humanas básicas como respiração, alimentação e interação social, tendo um tratamento muitas vezes agressivo com vários efeitos colaterais. Segundo o Guia do Laringectomizado, a depressão é um dos desafios mais difíceis enfrentados por um paciente diagnosticado com câncer e a dificuldade na fala resulta em um isolamento ainda maior. O Guia também aponta que a taxa de suicídio em pacientes com câncer é duas vezes maior do que na população geral, e enfatiza a importância da participação do paciente em grupos de apoio. Nesse contexto, a prática do canto terapêutico atua como suporte vocal para uma maior flexibilidade do aparelho fonador e rede de apoio ao laringectomizado (BROOK, 2018).

CAPÍTULO 2: ESTUDO DE CASO CORAL SUA VOZ, OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO

2.1 Coral Sua Voz

Acompanhei e participei ativamente de algumas atividades do Coral Sua Voz (CSV) de fevereiro a setembro de 2023. Esse grupo coral é uma rede de suporte ao paciente laringectomizado total que inclui apoio de informação, rodas de conversa e o canto em grupo. Em 2011, foi oficialmente instituído como coral de laringectomizados totais, embora hoje o grupo também conta com dois pacientes que retiraram a língua (glossectomizados). Atualmente, o CSV tem aproximadamente 20 vozes de pacientes (pessoas em tratamento) e reabilitados (pessoas que já concluíram o tratamento e estão curados), a maioria idosa e do sexo masculino, além dos fonoaudiólogos que também cantam. Segundo a fonoaudióloga criadora do coral, Dra. Elisabete Carrara-de Angelis, o número de participantes muda a cada mês, visto que o grupo é aberto. Segundo informações presentes no site da instituição, o CSV busca o canto “não só como treino vocal, mas também como expressividade, relaxamento e aproximação dos membros do grupo”. Para participar não é necessário ter conhecimento de teoria musical, visto que se trata de um grupo coral com finalidade terapêutica e não educacional.

Os encontros acontecem uma vez por mês no A.C. Camargo Cancer Center, em São Paulo, e são conduzidos pela Dra. Elisabete e uma equipe de fonoaudiólogos. Ao todo participei ativamente de quatro ensaios e quatro apresentações e, desde o primeiro contato, fui muito bem recebida. Segundo a Dra. Elisabete, o grupo tem o objetivo de se apresentar mais neste ano de 2023, dentro ou fora do ambiente hospitalar. A maioria das apresentações são realizadas dentro do A.C.Camargo, porém eles também se apresentaram em uma das sedes da Nestlé (2023), no MASP (2013), Allianz Parque (2022), e na Sala São Paulo. Essa última aconteceu no ano de 2021 em comemoração aos 10 anos do CSV, o vídeo de divulgação foi postado no *youtube* (Apresentação Coral Sua Voz, 2021).

2.2 Relatório de observação

Durante o período acompanhando as atividades do CSV pude participar de ensaios, apresentações e conversar com a criadora do grupo. No mês de março enviei um questionário (disponível no apêndice deste trabalho) para a Dra. Elisabete dividido em 4 partes: Criação e objetivos do Coral Sua Voz; Formação atual do grupo; Aspectos musicais; Benefícios acompanhados pela equipe de profissionais da saúde. A última parte foi enviada separadamente, em junho e respondida de forma escrita, ao contrário das outras que foram respondidas em áudios. Questões envolvendo conhecimentos musicais de extensão melódica e tonalidade não foram respondidas no questionário, porém obtive o material necessário durante os ensaios para obter tais informações posteriormente.

Os ensaios acontecem majoritariamente na segunda terça-feira de cada mês no período da manhã, e têm duração de duas horas. Todos os participantes e fonoaudiólogos ficam em roda e a Dra. Elisabete conduz com um violão dando a base harmônica. Entre uma música e outra sempre há espaço para trocas de experiências e sugestões de repertório. Os participantes costumam compartilhar com os outros situações vividas e suas superações diárias individuais, e essa abertura torna o ambiente acolhedor e afetuoso.

A Participação da equipe de fonoaudiólogos também contribui para o ambiente receptivo e é de grande apoio quando o grupo está sem estantes de partituras, visto que a maioria dos pacientes utiliza uma das mãos para acionar a válvula da prótese fonatória ou a laringe eletrônica e segurar a pasta com uma só mão pode ser uma tarefa desconfortável. O CSV possui estantes de partituras que são usadas em apresentações e em alguns ensaios que tornam a prática coral mais confortável. Além disso, a equipe fica encarregada de cantar as frases mais agudas e sustentar as mais longas quando todos (laringectomizados e fonoaudiólogos) cantam juntos.

As pastas são entregues a todos os coralistas e as músicas estão na mesma ordem. Como a leitura musical não é um pré-requisito, as partes contam apenas com os textos das músicas pintados com cores diferentes. As cores indicam quais frases os laringectomizados e os fonoaudiólogos devem cantar e quais todos cantam juntos. As frases em verde são cantadas pelos pacientes, enquanto as frases em azul são responsabilidade da equipe. Quando o texto está em preto todos cantam juntos e, quando há algum solo, a letra é impressa em vermelho (Fig. 4).

**TODA PEDRA DO CAMINHO
VOCÊ PODE RETIRAR
NUMA FLOR QUE TEM ESPINHOS
VOCÊ PODE SE ARRANHAR
SE O BEM E O MAL EXISTEM
VOCÊ PODE ESCOLHER
É PRECISO SABER VIVER**

**É PRECISO SABER VIVER (TODOS)
É PRECISO SABER VIVER
É PRECISO SABER VIVER
SABER VIVER**

Fig. 4 - Trecho de letra com indicação por cor extraído da pasta do CSV.

Essa divisão por cores é eficiente e necessária, visto que nem todas as frases musicais contemplam a altura e duração da voz traqueoesofágica ou esofágica. Dessa forma, em trechos mais agudos ou mais longos, a equipe assume ou dá suporte, mantendo o fluxo musical.

Quando alguma canção tem um solo, os participantes se revezam para cantar e, ao final, recebem feedback da equipe fonoaudiológica e dos colegas. Observei que, durante os momentos de solo, a vulnerabilidade do coralista que canta sozinho é acolhida por todos os participantes. Esses momentos me emocionaram muito, a trajetória de superação do solista é valorizada pelo grupo, que comenta sobre a evolução da dicção e emissão sonora, e encorajam a continuar praticando. Em algumas vezes, após o solo, o fonoaudiólogo responsável pelo acompanhamento daquele paciente comenta sobre seu desenvolvimento e todos celebram.

É possível perceber também, em algumas músicas, setas aos finais das frases indicando a curva melódica. Esse tipo de notação auxilia o grupo a identificar quando a melodia termina de forma ascendente ou descendente, visto que não é usado nenhum tipo de notação em partitura musical (Fig. 5).



HI LILI HI LO

**UM PASSARINHO ME ENSINOU, UMA
CANÇÃO FELIZ E QUANDO SOLITÁRIO
ESTOU, MAIS TRISTE DO QUE TRISTE
SOU, RECORDO O
QUE ELE ME ENSINOU, UMA CANÇÃO
QUE DIZ**

**EU VIVO A VIDA CANTANDO
HI, LILI, HI, LILI, HI LO ↗
POR ISSO SEMPRE CONTENTE ESTOU
O QUE PASSOU, PASSOU ↗**

**O MUNDO GIRA DEPRESSA
E NESSAS VOLTAS EU VOU ↘
CANTANDO A CANÇÃO TÃO FELIZ QUE
DIZ
HI, LILI, HI, LILI, HI LO ↗
POR ISSO É QUE SEMPRE CONTENTE
ESTOU
HI, LILI, HI, LILI, HI LO ↘**

Fig. 5 - Trecho de letra com indicação de melodia ascendente e descendente, extraído da pasta do CSV.

Segundo Elisabete, a escolha do repertório muitas vezes é feita com a participação do grupo e o intuito é ter músicas com mensagens de força, alegria, amor e, em suas palavras, “que tenham a cara da superação que a gente quer desenvolver e transmitir através deles”. De forma geral, todas as músicas estão em português (com exceção de algumas que contém palavras em inglês como é o caso da canção “Amor I love you”).

As canções são geralmente conhecidas, temas populares muitas vezes sugeridos pelos próprios coralistas. O repertório ocupa quase todo o tempo do ensaio, porém nos primeiros 10 minutos há o aquecimento. Nessa pequena parte do ensaio a equipe de fonoaudiólogos orienta o grupo a realizar, junto da respiração profunda, alongamentos de pescoço, rotação de ombros, cabeça e língua. O aquecimento do CSV compreende movimentos que buscam o

relaxamento, geralmente inicia com rotação lenta da cabeça e ombros e alongamento lateral do pescoço. Na sequência, eles realizam a rotação da língua internamente e o movimento de colocá-la para fora e dentro da boca. Outro exercício que estava presente em alguns momentos sugere o movimento de cabeça para cima e abrindo a boca, e em seguida para baixo fechando a boca. Para finalizar o aquecimento, a Dra. Elisabete escolhe uma música que todos conhecem para cantarem juntos, como foi o caso da apresentação do dia 18 de abril onde todos aqueceram cantando *parabéns para você*. Essa apresentação foi um dos movimentos de uma campanha do A. C. Camargo para o dia mundial da voz (Fig. 6)

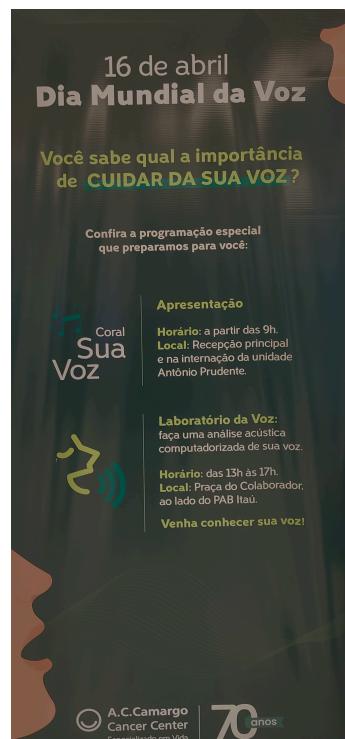


Fig. 6 - Foto do banner do A.C. Camargo para o dia mundial da voz, 2023.

Muitas das apresentações do CSV acontecem dentro das unidades do hospital A. C. Camargo como trabalho voluntário de cantar para pacientes hospitalizados. Todo o grupo caminha pelos corredores da internação cantando com o violão da Dra. Elisabete e dizendo palavras de superação aos doentes. Em poucos minutos quase todas as portas dos quartos se abrem e alguns pacientes saem do quarto e caminham com a gente para ouvir a música. Pude participar de três apresentações neste formato e foram experiências extremamente emocionantes. Nessas ocasiões, quando a música terminava no corredor, algum paciente expressava o quanto tinha sido lindo, que seu dia tinha se transformado com aquela música. Ouvi muitos relatos de pacientes ouvintes e participantes do grupo ao longo do meu período

de convivência que atribuíam à música significados de salvação, força, superação, transformação e amor.

2.3 Análise

A escolha do repertório é um tópico muito importante quando se trata de um grupo coral com finalidades terapêuticas, visto que esse deve fazer sentido no cenário dos participantes. No caso do CSV, a faixa etária do grupo, a letra da canção e sua extensão melódica são pontos essenciais de tomada de decisão. Sabe-se que o câncer de cabeça e pescoço é mais frequente na população idosa, dessa forma o repertório do CSV dialoga com o contexto de vida de pessoas dessa faixa etária. “O canto, por ter em si um lado lúdico, pode ser um motivador a mais para a utilização da voz pelo idoso” (CORDEIRO, PIAZZETTA, 2014).

Quanto às letras, são priorizadas as canções brasileiras, visto que o canto nesse caso é suporte para a reabilitação da voz falada, e manter os fonemas da língua portuguesa no repertório musical é vantajoso. Cada idioma possui sons específicos, e o CSV, porém, já cantou músicas em inglês e latim. Nessas ocasiões, as letras impressas são transliterações feitas pela Dra. Elisabete. Além do objetivo de reabilitação vocal, o coral visa a reintegração por meio do contato em grupo e trocas de experiências. Dessa forma é priorizado um repertório que agrade o grupo, mesmo que nem todos alcancem todas as notas.

As músicas são cantadas de forma predominantemente homofônica, porém há momentos de divisão de vozes dos pacientes e equipe. A Dra. Elisabete ao violão fica atenta para que a melodia tenha frases musicais curtas e sem grande extensão de altura. Essa atenção é fundamental, visto que os coralistas laringectomizados têm um tempo de fonação e alcance de notas reduzidos, consequentemente as tonalidades musicais possíveis também são restritas. Elisabete testa tonalidades durante os ensaios até encontrar uma região que o grupo se sinta confortável. Vale ressaltar que o objetivo estritamente vocal dos ensaios não é trabalhar a afinação, mas exercitar essa nova forma de fonação para que os participantes tenham uma maior flexibilidade. Dessa forma, nenhum coralista alcança todas as notas, mas todos são encorajados a cantar.

Diante desse cenário, mapeei as tonalidades das músicas presentes no repertório atual e as extensões de cada melodia, tendo como referência C4 como o dó central (Tab. 1).

Músicas	Tonalidade	Extensão geral do grupo todo
Tudo que for leve	Ré maior	C#3 - A4
Hi lili hi lo	Ré maior	A3 - B4
Trem bala	Lá maior	G#3 - F#4
Aleluia	Mi maior	E3 - G#4
Carinhoso	Lá bemol maior	Ab3 - Bb4
Marinheiro só	Ré maior	A3 - F#4
Eu só quero um xodó	Dó maior	A3 - Bb4
Esperando na janela	Fá maior	F3 - D4
Bate coração	Dó maior	B3 - G4 (apenas fonoaudiólogos até C5)
Calix Bento	Si bemol maior	C4 - Bb4
Samba da bênção	Mi bemol maior	Bb3 - Bb4 (apenas fonoaudiólogos até o C5)
Amor I love you	Mi bemol maior	G3 - Ab4
Anunciação	Lá bemol maior	F3 - F4
Criança feliz	Ré maior	A3 - A4

Tab. 1 - Lista de músicas presentes no repertório do CSV com suas respectivas tonalidades e extensões melódicas

Podemos notar que a tessitura vocal dos pacientes laringectomizados tende ao grave, e muitos não alcançam as notas mais agudas da extensão melódica de cada canção. Percebi que, muitas vezes, eles cantavam uma oitava abaixo da melodia. Por conta da prótese e uso da voz esofágica, é difícil definir a nota exata, principalmente com todos cantando juntos. Algumas músicas, ao longo dos ensaios, percebi que eram mais confortáveis, seja pela divisão de vozes ou região tonal. Entre elas, *Marinheiro Só*, *Carinhoso* e *Calix Bento*, que estão na região de A3 e Bb4. Essa informação, porém, não deve ser interpretada como uma região confortável para laringectomizados, visto que o resultado sonoro final compreende a equipe de fonoaudiólogos, majoritariamente feminina. As músicas *Aleluia* e *Anunciação*, que encontram notas mais graves (E3 e F3) estavam, até o último ensaio observado, em ajuste de tonalidade e divisão de vozes.

É comum perceber uma tendência à voz monótona no laringectomizado por conta do funcionamento da prótese, e podemos perceber quando ouvimos frases afirmativas e interrogativas, por exemplo, ou melodias. Alguns coralistas apresentavam mais desenvoltura para cantar que outros, e isso está diretamente relacionado ao tempo de prática de exercícios fonoaudiológicos. Um estudo publicado na Pró-Fono Revista de Atualização Científica

aponta que, após os treinos “A melodia frasal e o canto foram os aspectos que receberam maior incidência de melhora” (OLIVEIRA et al. 2005).

Vale ressaltar que o repertório deve, além de exercitar a fonação, integrar e resgatar estado de espírito e memórias positivas. Penso que, assim como vemos no ensino do canto coral em instituições, o coletivo tem um efeito de estímulo e aprendizagem mútua entre os integrantes. No Coral Sua Voz, a troca de vivências e a prática do canto também estimulam o paciente a persistir na reabilitação. Nesse caso, percebo o alcance das notas e a flexibilização melódica como resultado de um trabalho clínico intenso de cada indivíduo.

Os obstáculos vividos pelos laringectomizados e glossectomizados, como o caso da participante citada acima, estão tão ligados à rotina que é difícil mensurar. Em razão disso, o trabalho da equipe no acolhimento e adaptação do repertório é extremamente importante. Com a redução de variação melódica alcançada por eles, aspectos da comunicação como entonação, ênfase, inflexão e até mesmo a velocidade da fala sofrem prejuízo. A prática ativa musical exercita constantemente esses elementos da fala, além do ritmo e pausas para respiração.

No canto coral, a prática da respiração consciente é muito relevante para que o grupo consiga atingir sua máxima potência. Para os laringectomizados, exercícios de respiração, e deglutição do ar para realizar a técnica de voz esofágica, são indispensáveis para a flexibilidade, assim como exercícios de relaxamento da região cervical. Nos ensaios, porém, os aquecimentos são curtos. Muitos coralistas ainda fazem acompanhamento com fonoaudiólogo e estão constantemente trabalhando esses pontos na clínica, porém, na minha visão, um tempo maior de aquecimento pode cansar menos o grupo e unificá-lo sonoramente. Quanto a esse último aspecto, não me refiro a uma característica sonora homogênea e lisa, como costumamos buscar em corais de performance, e sim à preparação para o canto para atacarem uma nota juntos e iniciarem uma frase musical. Essa tarefa, que se mostrou desafiadora em muitos ensaios ou apresentações, torna-se mais fácil quando uma pessoa lidera o grupo e indica as respirações que precedem as entradas. Em outras palavras, a presença de um regente, ou simplesmente a incorporação de gestos simples de regência, podem impactar positivamente no resultado sonoro do grupo em questão.

2.4 Atuação do regente coral na área da saúde

A prática coral é ferramenta para a valorização individual, construção e estabelecimento de diversas estruturas sócio-culturais. Ela pode estar presente em presídios e asilos, como aliada à expressividade, memória e formação de laços pessoais, pode enaltecer culturas e convidar o ouvinte a uma reflexão. Da mesma forma que o canto coral pode ser extremamente diversificado, o trabalho do regente também pode compreender diferentes tarefas e propósitos. Durante minha permanência nas atividades do CSV, pude perceber como o líder desempenha um papel importante na unificação do grupo, principalmente nas entradas com preparação. Nos ensaios e apresentações, Dra. Elisabete toca o violão e indica as entradas cantando junto dos pacientes. Muitas vezes, porém, os coralistas acabam entrando na frase em cima da hora, visto que o uso da prótese fonatória altera o tempo de fonação e porque muitos precisam ler a letra. Nesse caso, uma indicação clara da hora de cantar vinda da Dra. Elisabete ou de um regente, pode ser muito eficiente.

Além da técnica, uma importante habilidade do regente musical no ambiente da saúde é ser capaz de tornar a música acessível para os praticantes para que todos consigam aproveitá-la. Mesmo fora do contexto da saúde, o papel do regente está diretamente ligado à comunidade e ao indivíduo.

O papel que um regente tem na condução de seu grupo musical envolve a capacidade de liderar o grupo e motivar cada um de seus componentes, levando-os a uma vivência musical realmente proveitosa, do ponto de vista pessoal e comunitário. (NETO, AMATO, 2007).

Assim sendo, outras habilidades relacionadas são indispensáveis, entre elas possuir escuta atenta quanto às vivências do outro, criar um ambiente acolhedor e transmitir mensagens pelo repertório. Grupos corais são espaços de troca, ensino, relações e inclusão, dessa forma, as habilidades de um regente coral também estão voltadas para condução e acolhimento de pessoas. Assim, ter uma escuta empática é fundamental para estabelecer conexões e o regente atuante na área da saúde deve promover esses espaços.

Durante minha prática como monitora e regente do Coral da Terceira Idade da USP e do Coral Escola Comunicantus, pude perceber que o regente precisa, muitas vezes, saber lidar com situações inesperadas, ter jogo de cintura e ouvir além do ouvido musical. No CSV, em um dos ensaios que participei, uma coralista glossectomizada relatou sua conquista mais recente na reabilitação. No final de semana anterior, a idosa havia ido ao shopping e conseguido comer um pão de queijo em público. Ela comentou que, após a cirurgia de retirada

da língua, sua dieta passou a ser majoritariamente líquida ou pastosa, e engasgos com comidas sólidas eram frequentes. Mas, apesar dos desafios, ela comeu de forma muito lenta um pão de queijo, e ressaltou a importância de fazer parte de um grupo de apoio que a encoraja. Naquele momento, o grupo vibrou e, na música seguinte, todos cantaram de forma mais unificada. Os laços formados entre os participantes podem ser facilmente percebidos na forma como a música se manifesta, isso porque quando nos sentimos ouvidos e seguros podemos aproveitar melhor nosso potencial.

A postura de liderança começa ouvindo o outro, acolhendo os desafios vividos por aquele grupo, para assim poder tomar decisões de repertório, desenvolver planejamentos e preparações vocais. Muitos conhecimentos técnico-musicais podem ser facilmente aplicados em grupos corais com habilidades terapêuticas. A escolha de um repertório confortável para um laringectomizado, por exemplo, pode ficar mais fácil quando há o conhecimento teórico-musical de tonalidade. Exercícios de respiração, importantes para a prática coral, também podem ser incorporados em laringectomizado e outros grupos terapêuticos. No Coral da Terceira Idade da USP o período do aquecimento vocal era valorizado e previamente planejado, levando em conta a faixa etária do grupo. Isso porque a preparação vocal viabiliza a execução musical (GÓES, 2020). No caso dos indivíduos laringectomizados, a musculatura do pescoço necessita de uma atenção maior no aquecimento por conta de fibroses decorrentes do tratamento de câncer.

Outra contribuição é que um profissional da música com conhecimentos de criação musical pode compor pequenas canções em regiões vocais confortáveis para o grupo, neste caso para os laringectomizados. Essas pequenas canções podem conter fonemas e exercícios que são praticados individualmente na clínica fonoaudiológica. No CSV, mesmo sem ter profundo conhecimento teórico-musical, a Dra. Elisabete utiliza a música na reabilitação tornando-a acessível e criando um espaço seguro e acolhedor. Assim como ela, o regente que deseja atuar na área da saúde deve ser um facilitador para que a música aconteça.

Infelizmente, os acessos a iniciativas como o Coral Sua Voz e à musicoterapia são desiguais. Na Região Norte, por exemplo, não existe nenhum coral de laringectomizados catalogado desde 2020 (ROSSI et al. 2020). Além disso, as instituições brasileiras que formam músicos regentes hoje, dificilmente apresentam ao aluno possibilidades e oportunidades de atuar com a arte em ambientes diferentes de escolas e teatros. Penso que para um regente, olhar além da estética e perceber que a música tem significados e funções plurais, é possibilitar que a arte flua e cumpra seu papel na sociedade.

CONCLUSÃO

A reconstituição da comunicação oral do laringectomizado é um processo que passa por várias etapas individuais como adaptação com prótese ou técnica da voz esofágica, desafios psicológicos e efeitos colaterais do tratamento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo *saúde* pode ser definido como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Dessa forma, recursos como grupos de apoio e prática de canto coral têm um efeito extremamente positivo na promoção de saúde tanto do paciente em reabilitação quanto após a cura (GADENZ et al. 2011).

Durante o período de observação pude perceber o quanto o CSV impacta na vida dos integrantes. Muitos, buscando maior qualidade de vida e apoio aos futuros pacientes, permanecem no CSV mesmo após a fase de reabilitação fonoaudiológica. Isso porque a prática vocal em grupo para laringectomizados é uma forma de promover saúde. A música atua no âmbito físico, emocional e social. Praticar a voz com frases melódicas ajuda o paciente a controlar a respiração e entonar diálogos do dia a dia. Cantar em grupo traz a sensação de pertencimento e empoderamento, aumenta a socialização e fortalece o processo terapêutico para o laringectomizado. Além do mais, a música resgata e edifica sentimentos e memórias que, quando compartilhadas, unem o grupo.

Concordo com o pensamento de André de Quadros exposto no podcast *Building Hopes* de que quando pensamos nas formas que as pessoas se conectam e atribuem significado às coisas, percebemos que as artes estão conectadas. Uma canção pode estar presente em uma poesia ou em uma conversa, nosso conceito de arte se amplifica quando retiramos as barreiras que insistem em definir o espaço que a arte deve ocupar. A arte é conexão e expressão, a ausência da laringe não impede o cantar, a falta de conhecimentos teóricos não impossibilita desfrutar dos benefícios da música. A prática musical é uma ferramenta possível em inúmeros cenários e precisamos estar abertos para incluí-la fora dos teatros e conservatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBINO, G. J.; BARRETO, F. G. S. M. **O Canto e os Grupos de Apoio na reabilitação vocal de pacientes laringectomizados totais.** Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 6, n. 3, 2020.
- BELOTTI, T. G. **Coro terapêutico: uma ação do musicoterapeuta visando ao desenvolvimento da criança com síndrome de Down.** Goiânia, 2014.
- BROOK, Itzhak. **O Guia do Laringectomizado.** 2013.
- BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia.** Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CAMARGO, A. C. **Apresentação do Coral Sua Voz.** Youtube, 2021. Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=Sbszm9ox94s&pp=ygUeYXByZXNlbnRhw6fDo28gc3VhIHZveiBzYWxhIHnw>
- CORDEIRO, A. F. M.; PIAZZETTA, C. M. **A aplicação de elementos vocais no processo musicoterapêutico de idosos institucionalizados.** Revista brasileira de musicoterapia, 2014.
- COSTA, C. S. M.; VIANNA, M. N. S. **Musicoterapia:** Uma Pesquisa sobre sua Utilização para Pacientes Esquizofrênicos. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 1984.
- DA SILVA SANTOS, C. C. **Próteses Fonatórias em Doentes Laringectomizados: O Regresso da Voz.** Lisboa, 2020.
- FOUQUET, M. L. et al. **Uma nova proposta de avaliação do segmento faringoesofágico e sua relação com a espectrografia acústica na voz traqueoesofágica.** CoDAS, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 557-565, 2013.

GADENZ, C. D. et al. **Análise da qualidade de vida e voz de pacientes laringectomizados em fonoterapia participantes de um grupo de apoio.** Distúrbios da Comunicação, v. 23, n. 2. São Paulo, 2011.

GÓES, L. S. K. **Perspectivas sobre Canto Coral na Terceira Idade:** uma experiência com o Coral da Terceira Idade da USP no Laboratório Coral Comunicantus. São Paulo, 2020.

LEVITIN, D. J. **A música no seu cérebro.** Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2010.

LOPES, C. D. G. **Reabilitação vocal de laringectomizados por meio da voz esofágica: revisão de literatura.** Campinas, 2020.

MACIEL, C. T. V. et al. **Câncer de laringe:** um olhar sobre a qualidade de vida. Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais-Animais e Humanos Interdisciplinary Journal of Experimental Studies, v. 2, n. 4, 2010.

NETO, J. A.; AMATO, R. C. F. **Organização do trabalho e gestão de competências:** uma análise do papel do regente coral. Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas, n. 1, 2007.

OLIVEIRA, I. B. et al. **Comunicação oral de laringectomizados com prótese traqueoesofágica: análise comparativa pré e pós-treino.** Pró-Fono Revista de Atualização Científica. Barueri, 2005.

PUCHIVAILO, M. C.; HOLANDA, A. F. **A história da musicoterapia na psiquiatria e na saúde mental: dos usos terapêuticos da música à musicoterapia.** Revista brasileira de musicoterapia, 2014.

QUADROS, A. **Building Hopes Engaged Educators Change the World.** Podcast, 2023. Disponível em: <https://spotify.link/p06r0fXVWDb>

ROSSI, V. C. et al. **Corais de indivíduos laringectomizados totais no Brasil.** Revista CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

SACKS, Oliver. **Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro.** Editora Companhia das Letras, 2007.

VELOSO, C.; BRANDALISE, A. **O canto aplicado à saúde:** uma revisão sistemática da literatura entre os anos de 2011 e 2016. Revista brasileira de musicoterapia, 2018.

ZANINI, C. R. O. **Coro Terapêutico-um olhar do musicoterapeuta para o idoso no novo milênio.** Goiânia, 2002.

APÊNDICE 1

Questionário enviado à Dra. Elisabete Carrara-de Angelis em março e junho de 2023

CRIAÇÃO E OBJETIVOS DO CORAL SUA VOZ

1. Como surgiu a iniciativa de criar o grupo coral Sua Voz?

A iniciativa do coral foi para ser um grupo de apoio. Após a cirurgia os pacientes perdem a voz. Alguns pacientes até reabilitam uma nova voz mas não usam socialmente, eles não se identificam ou têm vergonha. Então a ideia, partindo da literatura e de experiências que eu tinha no hospital de efeitos de grupos em pacientes oncológicos, era de um grupo de apoio. Eu levei meu violão e pensei “vamos cantar um pouquinho”, a gente cantava algumas vezes na época de festas de fim de ano. E ficou muito bonito, então, com o tempo, esse grupo de apoio virou um coral.

2. Quais são os principais objetivos do Coral Sua Voz?

São, essencialmente: o objetivo emocional de apoio mesmo entre os iguais; objetivo educacional de levar informação, às vezes temos algumas palestras informativas; objetivo do próprio treino de voz, da voz cantada no caso, mas permitindo uma maior flexibilidade desse aparelho fonador

3. Quais são os critérios para participar do Coral Sua Voz?

De 2011 a 2022 a gente incluiu apenas pacientes laringectomizados totais. Pacientes que fizeram cirurgia de retirada total da laringe podendo ser pacientes internos ou de fora do hospital, temos alguns que vieram de outras instituições. No final do ano passado (2022) a gente começou a incluir pacientes que fizeram cirurgia de língua também, chamados glossectomizados totais.

FORMAÇÃO ATUAL DO GRUPO

1. Atualmente o Coral Sua Voz é composto por quantas vozes? (sem contar os profissionais da saúde que dão suporte ao grupo)

Temos hoje aproximadamente 20 cantores pacientes e 14 fonoaudiólogos. Entre os fonoaudiólogos temos 2 homens, e entre os pacientes 6 mulheres aproximadamente. É um grupo que entram pessoas novas e nem todos frequentam todos os ensaios, alguns param e voltam, então o número é aproximado.

2. Todos os pacientes estão em tratamento oncológico?

Não, alguns estão em tratamento, já fizeram a cirurgia e estão em tratamento com radioterapia, mas são poucos. A maior parte já fez a cirurgia, já fez a radioterapia e já finalizou o tratamento. Alguns fizeram a cirurgia há 5, 19 anos, e são considerados curados.

ASPECTOS MUSICAIS

1. Como é feita a escolha do repertório e quais pontos são levados em consideração?

Eu não sei se vou falar as palavras certas, Julia, mas eu procuro músicas que sejam do gosto de uma faixa etária mais avançada. Eles trazem músicas, eles sempre dão sugestão. Eu presto atenção para que a música tenha frases curtas, porque eles tem um tempo de fonação reduzido. Quando tem frases longas eu deixo para os fonoaudiólogos fazerem. E também uma curva melódica mais restrita. A ideia é de ter músicas sempre alegres, com alguma mensagem, que trazem força, alegria, que tenham a cara da superação que a gente quer desenvolver e transmitir com eles e através deles

2. Qual é a extensão vocal média dos participantes laringectomizados? (Se possível, diferenciar extensão vocal masculina e feminina).

-

3. As músicas costumam ser cantadas em tonalidades específicas?

-

4. Como são confeccionadas as folhas com a letra/partituras para o Coral Sua Voz e o que é levado em consideração?

Eu escolho o repertório, passo a letra para minha secretária. A gente imprime com letra maiúscula e muitas vezes antes eu já faço a divisão de qual parte cada grupo vai cantar (fona ou pacientes). Às vezes eu predefinido e dá tudo errado e a gente define na hora. A gente faz junto, quando tem solo de paciente vamos testando e vendo se dá certo. Às vezes a música é muito legal e chega na hora fica triste, chata, monótona. E é muito interessante porque sempre tem um que gosta muito da música e outro que detesta. Quando é romântica demais tem sempre um que não gosta, tem alguns que só gostam de sertanejo raiz, tem outros que só gostam de música moderna. A gente tenta agradar todos os gostos. Teve um ano que cantamos The Beatles, e para a letra em inglês eu faço escritas em português com os fonemas. Já cantamos Ave Maria em latim dessa mesma forma.

5. O coro costuma realizar algum tipo de exercício de preparação antes de cantar o repertório?

Não andamos muito disciplinados nos aquecimentos, mas é importante fazer exercícios de alongamento cervical e de trato vocal, porque eles fizeram radioterapia, são irradiados nessas áreas, e consequentemente têm fibrose desta musculatura.

BENEFÍCIOS ACOMPANHADOS PELA EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

1. Em sua opinião, você percebe melhorias na entonação, prosódia e dicção dos pacientes que participam das atividades do coral?

Sim.

2. Em sua opinião a fonoterapia com o canto juntamente a um coral, ou seja, grupo de apoio, motiva os pacientes laringectomizados totais a persistir na terapia?

Muito, são um grande estímulo. Pelo canto e por verem outros participantes.

3. Quais particularidades/dificuldades os pacientes laringectomizados totais apresentam ao cantar?

Frases longas, tons muito agudos e excesso de variação melódica. A voz falada humana masculina varia entre 80 e 150 Hz, a deles (esofágica e traqueoesofágica) está entre 60 e 80 Hz.

ANEXO 1

Letra da canção *Hi Lili Hi Lo* usadas e disponíveis na pasta do Coral Sua Voz



CORAL GRUPO SUA VOZ

HI LILI HI LO

**UM PASSARINHO ME ENSINOU, UMA CANÇÃO
FELIZ E QUANDO SOLITÁRIO ESTOU, MAIS
TRISTE DO QUE TRISTE SOU, RECORDO O
QUE ELE ME ENSINOU, UMA CANÇÃO QUE DIZ**

EU VIVO A VIDA CANTANDO

HI, LILI, HI, LILI, HI LO ↗

**POR ISSO SEMPRE CONTENTE ESTOU
O QUE PASSOU, PASSOU ↗**

O MUNDO GIRA DEPRESSA

E NESSAS VOLTAS EU VOU ↘

**CANTANDO A CANÇÃO TÃO FELIZ QUE DIZ
HI, LILI, HI, LILI, HI LO ↗**

POR ISSO É QUE SEMPRE CONTENTE ESTOU

HI, LILI, HI, LILI, HI LO ↘
EU VIVO A VIDA CANTANDO
HI, LILI, HI, LILI, HI LO ↗
POR ISSO SEMPRE CONTENTE ESTOU
O QUE PASSOU, PASSOU ↘

O MUNDO GIRA DEPRESSA
E NESSAS VOLTAS EU VOU ↘
CANTANDO A CANÇÃO TÃO FELIZ QUE DIZ
HI, LILI, HI, LILI, HI LO ↗
POR ISSO É QUE SEMPRE CONTENTE ESTOU
HI, LILI, HI, LILI, HI LO